

## **ESTIMULANDO A CRIATIVIDADE, REFLEXÃO FORMATIVA E PEDAGÓGICA: BICHO DE ESTIMAÇÃO.**

**Érica Nara Resende<sup>1</sup>, Ana Lúcia Gomes de Sousa Miquelino<sup>2</sup>, Ana Paula da Silva<sup>3</sup>,  
Cinayana Silva Correia<sup>4</sup>, Cláudia Aparecida Caetano<sup>5</sup>, Drielly Costa Andrade<sup>6</sup>, Nikaele  
Pereira Silva<sup>7</sup>, Luciane Beatriz de Jesus<sup>8</sup>, Renata Mambrim Purcinelli<sup>9</sup>.**

Universidade de Uberaba-Uniube, PIBIB - Uniube, Cemei Professora Natália Dayrell De Carvalho, e-mail:  
ericanara@hotmail.com.

**Linha de trabalho:** Metodologias e Recursos Didático-Pedagógicos.

### **Resumo:**

Este relato mostra uma experiência que integrou as atividades do PIBID em 2014, cujo objetivo foi o de trabalhar a diversidade, conforme o segmento do projeto: Diversidade e inclusão. A pedagógica inicia estimulando a reflexão e memória dos alunos. A atividade foi planejada para receber os relatos de cada criança e seu respectivo animal de estimação, existente ou imaginário. Foram utilizados desenhos, considerados como linguagem de expressão e colhidos a partir dos depoimentos dos alunos. Pode-se perceber que a atividade desenvolvida, além de auxiliar a aprendizagem de conceitos, estimulou a leitura, a linguagem, a coordenação motora, livre expressão e a autonomia das crianças.

**Palavras-chave:** Diversidade, Inclusão, Criatividade, Expressão, Autonomia.

### **Introdução:**

O presente trabalho relata as experiências vivenciadas a partir das observações e práticas realizadas dentro do Projeto de Pesquisa – Diversidade e Inclusão – PIBID – Uniube, na escola campo Cemei Professora Natália Dayrell de Carvalho. Turma da Pré – Escola - Pré II.

Trata das histórias narradas pelas crianças, coletadas pelas Pibidianas bolsistas do ano de 2014. O que não faltou foi criatividade por parte dos alunos, contando fatos da vida real e pequenos contos imaginários.

O projeto contou com o suporte teórico de vários autores, entre eles: à educadora Maria Teresa Égler Mantoan, com suas propostas de inclusão; Lev Vygotsky e Jean Piaget sobre o desenvolvimento infantil e sua influência na educação; e Paulo Freire, sobre os saberes da autonomia entre outros. A experiência tomou como referência o trabalho de literatura da autora Sylvia Orthof, que em seu livro “Os Bichos Que Tive: Memórias Zoológicas” conta histórias que

viveu em sua infância com alguns bichos de estimação. Esta autobiografia narrada em detalhes serviu de inspiração para o trabalho proposto neste relato.

Acreditando na inclusão como forma de interação Mantoan (2005, p.96) afirma que: “Um bom projeto pedagógico começa pela reflexão [...] Um bom projeto valoriza a cultura, a história e as experiências”. Portanto, a autora considera o ciclo gnosiológico, a partir do momento que preocupa com o estudo do conhecimento humano. Mostra a importância de trabalhar o conhecimento já existente e o trabalho na produção do conhecimento que ainda não existe.

### **Detalhamento das Atividades:**

Todo um processo de conhecimento do próprio corpo, nome e sobrenome, diferenças de cores e sons, entre outros, foram trabalhados nos planos de aula durante o ano de 2014. No intuito de facilitar a compreensão e o respeito das diferenças para os alunos.

Apresentamos um projeto para as crianças onde elas puderam nos contar quais animais conheciam, que animais de estimação possuíam ou gostariam de ter. Apresentamos vários sons de animais evidenciando a percepção do mundo a sua volta. Conversamos sobre as diversas características. E também estabelecemos reflexões sobre as famílias. Trabalhando as áreas da música, identidade e autonomia, movimento, múltiplas linguagens, natureza e sociedade.

Em função deste trabalho pedimos que registrassem suas ideias e desejos, nos relatando a história de seu animal de estimação. O desenho aqui foi utilizado como forma de expressão.

O estudo do desenho e suas possibilidades de interpretação cada vez mais se confirmam nos dias atuais. Com relação às emoções e os aspectos intuitivos, Wallon (1978, p. 160) mostra que: “A emoção é o primeiro e mais forte vínculo entre os indivíduos, possuindo papel fundamental no desenvolvimento da personalidade para uma criança que inicia sua vida escolar este momento é carregado de emoções que se bem vividas trarão bons frutos”.

Com o intuito de estimular a atividade de linguagem e livre expressão, as pibidianas auxiliaram os alunos coletando suas histórias e relatos, para que esta proposta pedagógica de extensão culminasse em um livreto.

### **Análise e Discussão do Relato:**

O desenho acalma as crianças e fica fácil evidenciar a aprendizagem dos conceitos, em meio aos estímulos de linguagens adquiridos. Além de treinar a coordenação motora, trabalha a autonomia, visão de mundo e formação dos conceitos básicos. Pode ainda ser analisado o quanto a criança retém a informação da história, estimulando conseqüentemente a linguagem. Pois a imaginação favorece as reflexões emocionais que a criança pode ter tido frente à história imaginária ou vívida.

Sabemos que a escola tem um papel importante na concepção da individualidade infantil, mas sabemos também que muito antes da instituição educacional, a família tem uma participação ativa no comportamento afetivo, tanto no que diz respeito a fatores psicológicos, como no equilíbrio emocional da criança. E tudo isso ela pode exteriorizar através do desenho.

O resultado da atividade, de forma geral, foi positivo e podemos reafirmar a importância da participação da família, que será sempre um meio direto e favorável para a aprendizagem dos alunos.

### **Considerações:**

Concordamos com a posição de Wallon a respeito da importância da afetividade para o desenvolvimento da criança. Em sua opinião, ela tem papel imprescindível no processo de desenvolvimento da personalidade e este, por sua vez, se constitui sob a alternância dos domínios funcionais “A constituição biológica da criança ao nascer não será a lei única do seu futuro destino. Os seus efeitos podem ser amplamente transformados pelas circunstâncias sociais da sua Existência, onde a escolha individual não está ausente” (WALLON, 1959, p. 288).

Com relação à atividade desenvolvida, o *bicho de estimação*, podemos dizer que ela acalma as crianças, auxilia na aprendizagem de conceitos, estimula à leitura e linguagem, coordenação motora, livre expressão e a autonomia.

Com esta experiência gratificante, percebemos o enorme interesse por parte dos alunos, sua interação e envolvimento nas atividades, suas capacidades e habilidades demonstradas.

Sendo a escola um universo social diferente da família, porém com valores e aprendizagens em comum, se ajudando mutuamente.

Essa contribuição em forma de livreto, construído neste projeto, poderá servir como inspiração para outros trabalhos, tanto nas áreas sócio – afetivas como nas educacionais. Estamos trabalhando a construção a identidade e o desenvolvimento intelectual para que se tornem cada vez mais capazes de utilizar os saberes e vivências adquiridos pela escolaridade. Na tomada de decisões e liberdade de aprender, sendo o início de um longo caminho a ser percorrido, pois educação lida com futuro e pretendemos deixar nossa marca oferecendo uma educação libertadora e que as aprendizagens que estamos oferecendo sejam qualitativas e significativa na vida dessas crianças onde almejamos criar um novo modelo de cultura e de sociedade, contribuindo então para que sejam seres humanos esclarecidos e bem preparados para o futuro, uma vez que eles são para nós a esperança de um mundo melhor.

Assim, acrescentamos o quanto são necessárias práticas inovadoras no campo do saber – fazer, pois permitem ao docente reconhecer como são construídos os saberes das crianças sobre o mundo e, até mesmo, sobre nós adultos.

Por isso, reafirmamos que os saberes são construídos no âmbito social, conferindo identidade cultural para as crianças.

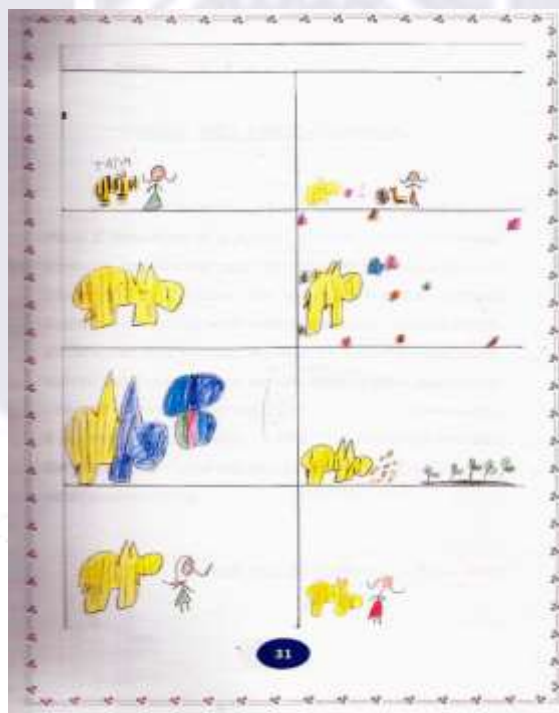
#### **Ilustrações:**



**Figura 1:** Capa do Livreto; desenho e relatos onstruídos pelos alunos do PRÉ – II

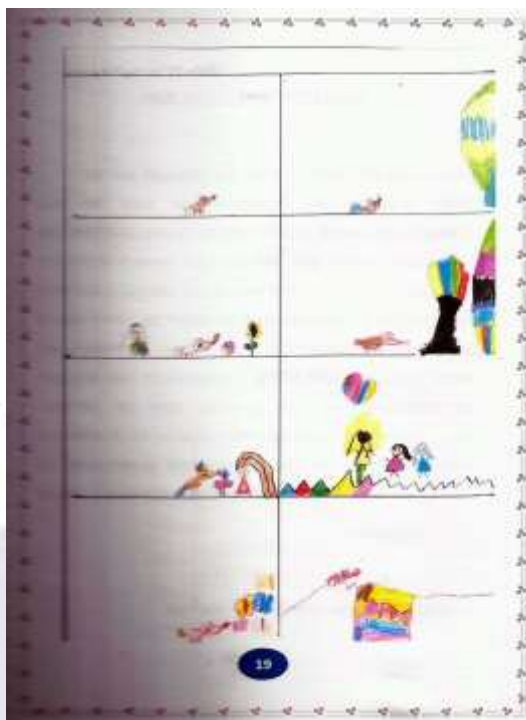


**Figura 2:** Meu Colhinho LucuChu. “Ele gosta de comer cenoura e alface”... “vive pulando no jardim...” “Lucuchu não gosta de ver seus amigos tristes”... “muito fofinho”.



**Figura 3:** A Zebrinha Tatá “É minha melhor amiga...obediente e cuidadosa”...”Ela é minha Flor!”...





**Figura 4:** O Meu Tatu Fofinho. “É um tatu marronzinho...” “Muito esperto e brincalhão...” “Na hora que ele acorda e vai correndo pra floresta”.

#### **Referências:**

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 36.ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003, 184p.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 43. ed., São Paulo: Paz e Terra, 2011.

ITURRA, Raúl. **A Epistemologia da Infância: Ensaio de Antropologia da Educação. Educação e Sociedade & culturas**, Porto, nº 17, 2002, 135 págs.

IAVELBERG, R. **O Desenho Cultivado da Criança: Práticas e Formação de Educadores**. São Paulo. Ed. Zouk, 2006, 112 págs.

MANTOAN, Maria Teresa Égler, **Inclusão Escolar: O que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo :Ed. Moderna, 2003, 96 págs

ORTHOF, Silvia, **Os Bichos Que Tive: Memórias Zoológicas**. São Paulo: Salamandra, 2005, 80 págs.

WALLON, **teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo, p ed 15, Summus, 1992.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A Formação Social da Mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 1991. Pensamento e Linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1993.